

Los azulejos vitales de Luís Soares

Luís Soares, artista multidisciplinar, es un creador explosivo, vivencial, con una gran fuerza energética que comunica su sensualidad en todas las disciplinas en las que trabaja. Luís Soares, además, es un creador absolutamente entregado a su tarea de investigador y experimentador nato, libre de tendencias, autodidacta, de formación libre, nacido en el continente africano, artista universal, viajero incansable, poseedor de una ingenuidad que le permite penetrar puro de alma en todo tipo de experimentos y situaciones.

Sus azulejos son peculiares. Conocedor de la milenaria técnica, heredada de los musulmanes y después por los artesanos de València y Sevilla, traído a Portugal por los comerciantes portugueses, Luís Soares ha tenido el mérito de renovar los diseños de esta ancestral disciplina. Ha producido, en sus inicios, una edición limitada de 10 series de 50 azulejos. Son series que se caracterizan por su impactante color, en base a colores enfrentados pero explosivos: verdes con rojos y amarillos, azules con blancos y amarillos o verdes, azules y amarillos con negros y blancos. El resultado son obras que son absolutamente distintas, que van del expresionismo al planteamiento pos-cubista, de la pura realidad distorsionada a coquetear con la abstracción. Diseños que muestran una combinatoria de motivos y de procedencias: inspiración africana en el animismo de las figuras y en su

ingenuidad de planteamientos y miradas y incidencia del carácter mediterráneo, elaborado, distinto, sensual, refinado, en el que se denota unas ansias de progreso y de incidir en lo rebuscado de la vida. Obra fresca, directa y personal. Producto de su carácter absolutamente independiente, amante de la libertad y del color. Color tratado como entidad, como personalidad, como punto de vista de una reconversión absoluta. Del mediterráneo fenicio al concepto más universal primitivista. Entronca con las vanguardias históricas pero también con los primeros abstractos europeos. En definitiva los azulejos de Luís Soares son tremendamente viscerales, naïfs en su contexto más íntimo, abstractos en su definición, cubistas a nivel de formas, expresionistas en su confección, picassianos en su explosión de sugerencias y tremendamente propios, personales y únicos. Luís Soares, un artista multidisciplinar, que está al margen de tendencias, que busca su incidencia en los ignotos mares de la sabiduría universal, renovador de los azulejos portugueses y de la cerámica de Cascais, lanzándolos al universalismo, a partir de un sincretismo de culturas.

Joan Lluís Montané

Crítico de arte. Miembro de las asociaciones: Associació Catalana de Crítics d'Art; Asociación Madrileña de Críticos de Arte; Asociación Española de Críticos de Arte y de la Asociación Internacional de Críticos de Arte.

Azulejos vitáís de Luís Soares

Luís Soares, um artista multidisciplinar, é um criador explosivo e experimental, com uma grande força energética que comunica sua sensualidade em todas as disciplinas em que ele trabalha. Luís Soares, além disso, é um criador absolutamente entregue em sua tarefa como pesquisador e experimentador nascido, livre de tendências, autodidacta, treinamento gratuito, nascido no continente africano, artista universal, viajante incansável, possuidor de uma engenhosidade que permite ele para penetrar puro de alma em todos os tipos de experimentos e situações.

Seus ladrilhos são peculiares. Com conhecimento do milenário técnico, herdado dos muçulmanos e depois pelos artesãos de Valência e Sevilla, trazido para Portugal pelos comerciantes portugueses, Luís Soares teve o mérito de renovar os projetos dessa disciplina ancestral. Produziu, no início, uma edição limitada de 10 séries de 50 azulejos. São séries que são caracterizadas por sua cor chocante, com base em cores confrontadas, mas explosivas: verde com vermelho e amarelo, azul com branco e amarelo ou verde, azul e amarelo com preto e branco. O resultado são obras que são absolutamente diferentes, que passam do expressionismo para a abordagem pós-cubista, da pura realidade distorcida para flertar com abstração. Projetos que mostram um combinatório de razões e origem: inspiração africana no

animismo das figuras e na ingenuidade de abordagens e aparência e incidência do carácter mediterrâneo, elaborado, diferente, sensual, refinado, no qual há ansiedades de progresso do progresso e para influenciar a busca da vida. Trabalho fresco, direto e pessoal. Produto de seu personagem absolutamente independente, amante da liberdade e cor. Cor tratada como uma entidade, como uma personalidade, como um ponto de vista da reconversão absoluta. Do mediterrâneo fenício do conceito primitivista mais universal. Ele se conecta com as vanguardas históricas, mas também com os primeiros abstractos europeus. Em suma, os azulejoss de Luís Soares são tremendamente viscerais, ingênuos em seu contexto mais íntimo, abstrato em sua definição, cubistas no nível de formas, expressionistas em sua preparação, picansianos em sua explosão de sugestões e tremendamente próprio, pessoal e único. Luís Soares, um artista multidisciplinar, que está na margem das tendências, que busca seu impacto nos mares desconhecidos da sabedoria universal, renovadora dos azulejos portugueses e bastões de Cascais, jogando-os no universalismo, de um síncreto de culturas.

Joan Lluís Montané

Crítico de arte. Membro da Associação: Associação Catalã dos Críticos D'Art; Madri Association of Art Critics; Associação Espanhola de Críticos de Arte e Associação Internacional de Críticos de Arte.

Luís Soares Vital Ceramic Tiles

Luís Soares, a multidisciplinary artist, is an explosive, experiential creator, with a great energy force that communicates his sensuality in all the disciplines in which he works. Luís Soares, in addition, is an absolutely delivered creator to his task as a researcher and born experimenter, free of trends, self -taught, free training, born in the African continent, universal artist, tireless traveler, possessor of an ingenuity that allows him to penetrate pure of soul in all kinds of experiments and situations.

His tiles are peculiar. Knowledgeable of the millenary technical, inherited from the Muslims and then by the artisans of València and Sevilla, brought to Portugal by the Portuguese merchants, Luís Soares has had the merit of renewing the designs of this ancestral discipline. It has produced, in the beginning, a limited edition of 10 series of 50 tiles. They are series that are characterized by their shocking color, based on confronted but explosive colors: green with red and yellow, blue with white and yellow or green, blue and yellow with black and white. The result are works that are absolutely different, which go from expressionism to the post-cubist approach, of the pure reality distorted to flirt with abstraction. Designs that show a combinatorial of reasons and origin: African inspiration in the animism of the figures and in their naivety of approaches and looks and incidence of the Mediterranean

character, elaborate, different, sensual, refined, in which there is anxieties of progress of progress and to influence the search of life. Fresh, direct and personal work. Product of its absolutely independent character, lover of freedom and color. Color treated as an entity, as a personality, as a point of view of absolute reconversion. Of the Phoenician Mediterranean to the most universal primitivist concept. He connects with historical vangors but also with the first European abstracts. In short, Luís Soares' tiles are tremendously visceral, naïfs in their most intimate context, abstract in their definition, Cubists at the level of forms, expressionists in their preparation, picassians in their explosion of suggestions and tremendously typical, personal and unique. Luís Soares, a multidisciplinary artist, who is on the margin of trends, who seeks his impact on the unknown seas of universal wisdom, renovator of the Portuguese tiles and the canes of Cascais, throwing them into universalism, from a syncretism of cultures .

Joan Lluís Montané

Art critic. Association member: Catalan association of critics d'Art; Madrid Association of Art Critics; Spanish Association of Art Critics and the International Association of Art Critics.